

023

EXPOSIÇÃO GESTACIONAL À TINTURA PARA CABELOS E SIMILARES: ANÁLISE ATUALIZADA DA AMOSTRA DO SIAT. *Luiza Schwartzman, Carolina Friedrich, Daniel T. Spritzer, Cristine S. Costa, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lavínia Schüller Faccini* (SIAT- Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos, Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Faculdade de Medicina - UFRGS)

Introdução: As fórmulas de tinturas para cabelos disponíveis no mercado são compostas por uma variedade de substâncias químicas e são fonte de constante preocupação para as gestantes, uma vez que a falta de estudos não permite segurança total em seu uso durante a gravidez. **Objetivos:** Analisar o possível aumento de risco de malformações congênitas ou complicações gestacionais em mulheres expostas à tintura para cabelo, produtos para permanente, alisamento e clareamento durante a gravidez.

Material e métodos: Este é um Estudo de Coorte com uma amostra de gestantes expostas que procurou informações sobre um destes produtos junto ao SIAT. Entre as 3166 consultas recebidas pelo SIAT de 1990 a junho de 2000, 124 (3,91%) envolviam dúvidas a respeito do uso de tinturas para cabelos ou similares, antes ou após a exposição. Destas, já foram obtidos o seguimento de 38 gestações de exposição confirmada a estes produtos cujo resultado foi comparado com o de 39 gestações nas quais não ocorreu exposição, sendo pareadas por idade. As demais exposições encontram-se com seguimento em andamento. **Resultados:** Das 38 gestações avaliadas, 35 resultaram em nativos normais, 1 em perda gestacional e 2 em crianças com defeitos congênitos (RDNPM com estrabismo e anomalia de arco costal). Entre o grupo dos não expostos identificou-se 36 nativos normais, nenhuma perda gestacional e 2 nativos com defeitos congênitos (hemangiona e cisto pulmonar). **Discussão:** De uma maneira geral, o uso tópico de substâncias não está relacionado ao aumento do risco de malformações congênitas, mesmo que essa substância apresente algum efeito teratogênico quando usadas sistemicamente. Heinonen et al (1977) não observou teratogenicidade em 118 casos de gestantes expostas a tintura para cabelo. Em nosso trabalho inicial, não se evidenciou um aumento do risco de malformações congênitas entre os expostos, o que também é indicado pela bibliografia consultada. Este estudo foi previamente apresentado como tema livre no Salão de iniciação de 1998. Estamos agora atualizando-o com uma amostra maior de gestantes expostas com o objetivo de tornar o presente estudo mais elucidativo.